

NUNES CLARO



ORAÇÃO DA FOME

(A Guerra Junqueiro)



LISBOA

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor

158 — Rua da Prata — 160

—
1902

LIVRARIA CENTRAL
DE
GOMES DE CARVALHO

158 - RUA DA PRATA - 160
LISBOA

Administração Militar em Campanha, por Alberto David Branquinho. 1 vol.....	600
Arvore de Natal. Contos para creanças, por Zuzarte de Mendonça, com uma carta-prefacio do Padre Senna Freitas. 1 vol.	200
Casal do Caruncho. Contos por Eduardo Perez, superiormente illustrados por José Leite. 1 vol. .	600
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells, traducção de Olympio Monteiro. 1 vol.....	600
A giria portugueza. Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc.	700
Heroes Modernos. Allegoria social. Poema de analyse e critica á vida contemporanea por Affonso Gayo. 1 vol. primorosamente illustrado por José Leite. .	17000
Hygiene dos prazeres do amor, pelo Dr. Luiz A. Boulier. Traducção de A. A. Queiroz de Sousa. 1 vol. .	200
A imprensa em Portugal. (Notas d'um jornalista) por França Borges.	100
Ladeira acima. Versos por Cesar Porto. 1 vol.....	500
A mentira religiosa, por Max Nordau, traducção de Affonso Gayo. 1 vol.	100
A mulher de luto. Processo ruidoso e singular. Poema por Gomes Leal. 1 vol.	500
Narrativas do tempo primitivo por H. G. Wells, traducção de Henrique Marques Junior. 1 vol.....	200
A Nova Phase do Socialismo. Ensaios de propaganda e critica, por João de Menezes. 1 vol.	200
O Padre. Como é e como deveria ser, original de Raul Brandão. 1 vol.	100
Pão para a bocca. Origem do Mal, por Léon Tolstoi. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol.	100
A peste. Aspectos moraes da Epidemia Nacional, por Joaquim Leitão. 1 vol. enc.	500
O que é a religião? por Léon Tolstoi. Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol.	200
Razão, fé, oração. Tres cartas de Léon Tolstoi, trad. de Marianna Carvalhaes.	100
A Razão d'um Padre. O bom senso do Cura Meslier. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol.	500
Revista Nova. Collaboração dos mais promettedores talentos da actual geração litteraria. 1 bello vol., esplendidamente illustrado.	800
Sem passar a fronteira. Viagens e digressões pelo paiz, por Alberto Pimentel. 1 vol.	500
Vienna d'Austria e a sua côrte, por Victor Tissot. Traducção de Alfredo Gallis. 2 vol.	17000

NUNES CLARO



ORAÇÃO DA FOME

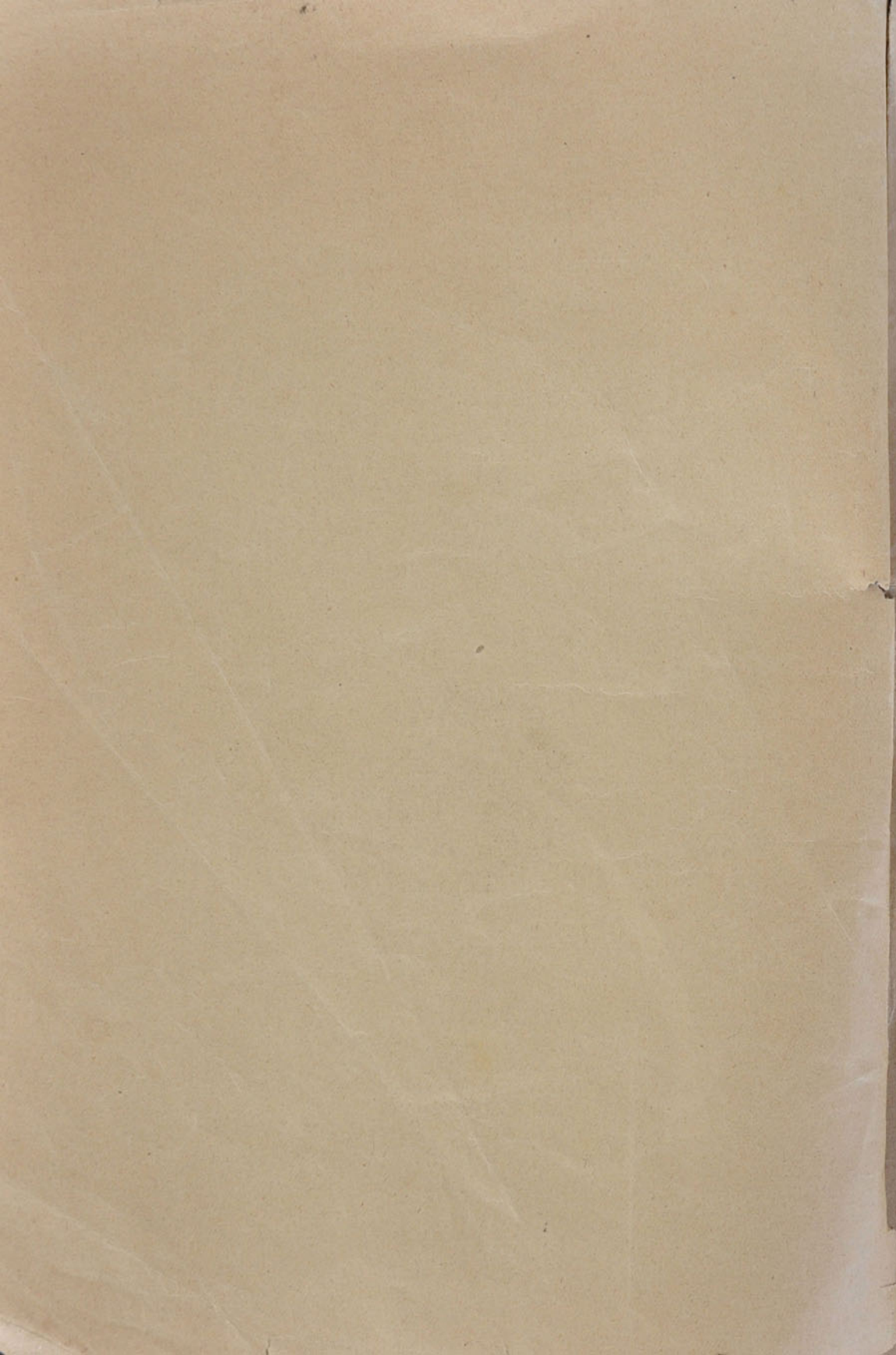
(A Guerra Junqueiro)



LISBOA

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor
158 — Rua da Prata — 160

—
1902



NUNES CLARO

ORAÇÃO DA FOME

(A Guerra Junqueiro)

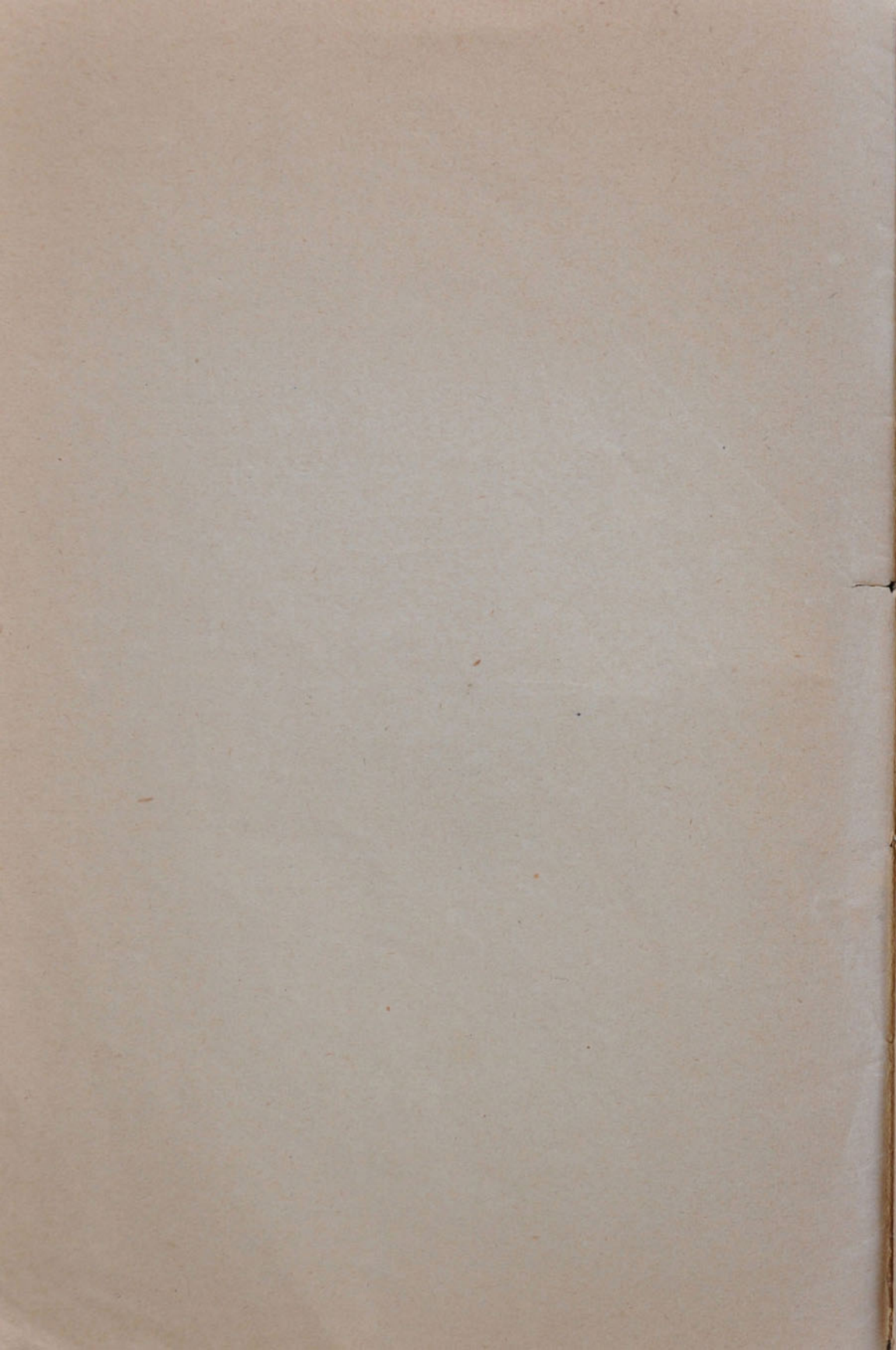


LISBOA

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor

158 — Rua da Prata — 160

—
1902



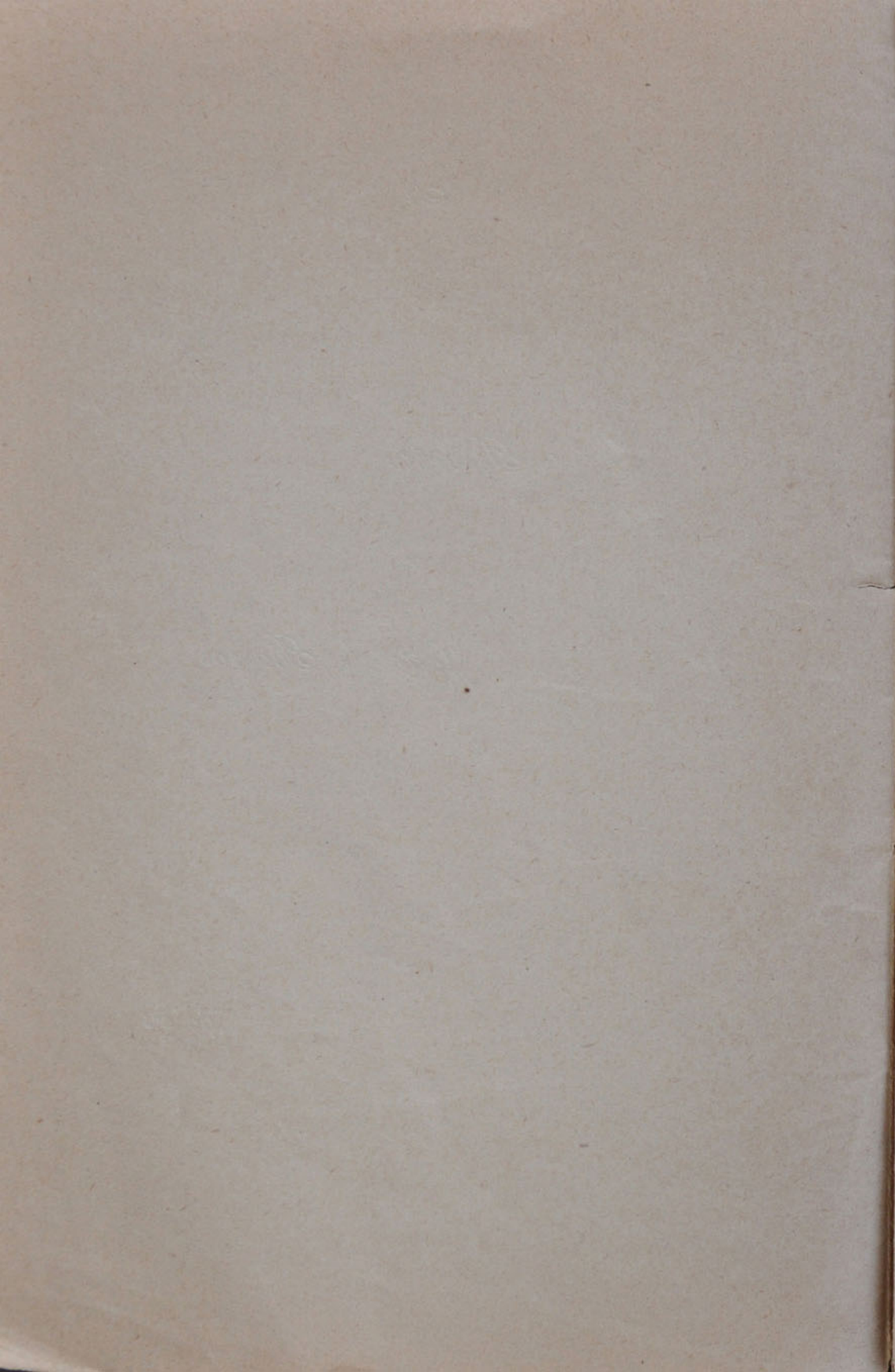
A

Silvio Rebello

e

João de Barros

Amigos



ORAÇÃO DA FOME

... donne à regret à cette race humaine
Un peu de pain pour tant de labeur et de peine...

VICTOR HUGO.

Quasi toda a vida que tu tens, ó pão,
E' de quem semeia e quem colheu teu grão ;

Tu és o seu gesto e és a sua mão
Que, para ter força, se enterrou no chão ;

Tu és o seu braço, cheio de sol quente
Que, para ter vida, se tornou semente ;

Que, para ter força, que, para ter vida,
Cresceu sobre a terra grávida e florida...

Se enterrou no chão e se tornou semente
P'ra dar pão ao pão e p'ra dar pão á gente !

Só para isso, só, deixamos-te logares
Para tu cresceres e tu frutificares ;

Só para isso o homem é tão teu amigo
Que não mata a espiga nem espesinha o trigo ;

Só para isso o homem dá-te o seu amor,
O seu sangue todo, mais o seu suor :

— Para tu lhe dares o que elle te entregou,
Parte do seu braço que elle te emprestou,
Suor do seu rosto que elle em ti suou !

Só para isso a enxada tanta vez no ar
Vae ferir a terra e a vae fazer chorar

Rios sobre rios — sem nunca parar —
Que, regando a vida, vão chegando ao mar.

Só para isso o homem que a ama tanto é quem
Lhe dá enxadadas — abre a sua mãe !

E vae nos caminhos bravos e medonhos,
Pisando o amor e a tropeçar nos sonhos,

Cavar, semear — sempre com o seu suor —
Trigos para o sonho e pão para o amor.

Só para isso, só, ao sol um dia inteiro,
Elle se põe bruto, elle se faz trigueiro ;

Mas levanta o braço, mas levanta a mão
Como um gesto ao sol, de paz e de perdão !

Porque ambos são — um na terra, outro na altura —
Que fazem a seára, o pão, mais a fartura.

Ai ! coitado d'elle, pobre d'elle. Trigo !
Como o homem sempre foi tão teu amigo !

— Só para isso o homem dá-te o seu amor,
O seu sangue todo, mais o seu suor :

Para tu lhe dares o que elle te entregou,
Parte do seu braço que elle te emprestou,
Suor do seu rosto que elle em ti suou!

*

* *

Que serias sem elle, num jazigo,
Dois mil annos ou mais na escuridão?
Ai! nunca, nunca tu serias trigo,
Ai! nunca, nunca tu serias pão.

O pão é de Deus?—Quem será Deus?—
Os trigos, homem, são todos teus.

Que serias sem elle, tantos dias
A' chuva, ao vento, ao sol dos dias crús?
Ai! não brotavas, nunca mostrarias
As tuas flores e a tua vida á luz.

Só pela Vida, só pela Vida,
Homem! tu deves sofrer na vida.

Sim, morrerias sem esses honestos
Braços heroicos, musculosos, sãos;

— O' sementeiras! vós sois os seus gestos,
O' grandes seáras! sois as suas mãos.

Só pela Vida, que é a Verdade,
Dá toda a tua felicidade.

Perto das plantas fartas e felizes,
Aos pés da terra que concebe e ri,
Tu morrerias junto das raizes
Sentindo a vida a tropeçar em ti.

Só pela Vida, que é a Belleza,
Fecunda, mata, ajoelha, reza.

Deves-lhe a força e deves-lhe o abrigo
E a seiva do seu grande coração;
O' pão, foi elle quem te deu o trigo,
O' trigo, é elle quem te dá o pão!

Só pela Vida, que é o Amor,
Dá o teu braço de noivo á dor.

*

* * *

Mas elle não te tem! Quem te semeia,
Quem te dá terra, quem te faz crescer,
Não tem luz para a ceia
Nem pão para comer!

— Não se ter luz! — E quantos grãos de trigo
Se gastam num só pão? *Dez mil, talvez...*
Quanta dor, quanta dor não vae comsigo,
Ai, com quanta desgraça um pão se fez.

Sim, quanta dor dentro de ti, ó grão,
— Dez mil dores, cem mil... quem sabe lá?
Só quem te ceifa sabe quantas são,
Só quem te vae moer o saberá!

Vê tu lá, vê tu lá
Quanto por ti o homem sofrerá!

Tanto trabalho, tanto e tanto custo,
Trigo perdido, tanto! — por ahí...
O' grande sol, já dizem que és injusto,
O' terra, diz-se muito mal de ti.

Cortem-te um dia ou estejam-te a moer,
Entre pedras pesadas esmagando,
Quem te corta é que está sempre a sofrer,
Quem te esmaga é que está sempre chorando!

Só elle é sempre desgraçado, trigo ;
Só elle chóra quer te esmague ou não ;
— Dá tudo aos outros para ser mendigo,
Dá pão aos mais para faltar-lhe o pão.

Tanto trabalho, e para quem foi elle
Nas terras duras onde trabalhou ?
O trigo é muito, para quem é elle ?
— E cavou tanto, para quem cavou ?

*

* *

Ai ! quanto trigo cresce sobre a terra
De quanto trigo semeou a mão !
Comtudo existe a fome e ha mãos em guerra,
Comtudo não ha pão.

Falta pão, falta pão ; eis a verdade
Que se ergue contra o proprio coração !
— Para a boca que tem a humanidade
E' muito pouco o pão.

Sim, ha-de haver quem o môa, e ha-de haver
Quem o recolha, quem o ceife mais ;
— O' moinhos, ó pedras de moer,
Aonde é que o deitaes ?

Mas para onde o deitaes que elle não, vem
A tantos! Agoa, foste para o mar
Cansada de moer, p'ra tanta mãe
Cansar-se de chorar!

Para onde vae o trigo? ó cavadores,
O' braços fortes, o que semeaes?
Que o trigo traz na espiga tantas dores,
E o pão traz tantos ais!

Elle traz muitos ais — foi semeado
Com elles já, havia de os trazer.
—Homem! que tu és muito desgraçado,
Mesmo o pão não se cansa de o dizer!

*

* *

Homem! eis a terra, cava-a e produz;
E enche-a de pão e semeia-a de luz.

Tens um braço, a enxada.—Tens um braço? Não
Deixes nunca a terra sem ter dado pão.

Cava mesmo em rocha ou fura numa serra,
Mas sem dares pão nunca deixes a terra.

Cava sempre, cava até poderes chegar
Onde um grão de trigo venha a germinar;

— Onde um grão germine e o pão possa crescer
Até quasi á bôca de quem quer comer !

Pelo pão trabalha ; homem, pelo pão
Sofre com amor e com resignação.

Sim, deves sofrer e deves trabalhar,
Sempre a perdoar e sempre a perdoar.

Porque o pão é o pão, e tem que se gemer,
Tem que se lidar, chorar, para o fazer.

O' homem, trabalha. A terra está á espera
Que o teu braço ajude o sol e a primavera.

Tu chóras? Pois chóra mais e mais ainda,
Para a vida cantar e a terra se pôr linda.

Homens! chora e mais e mais; trabalha e mais
Pois que é pela vida e o pão que trabalhas

*
* *
*

Mas pela dor que tu tiveste, pelo
Teu pranto amargo e o sofrimento teu,
Morde no pão a magoa de fazê-lo,
Morde no pão a dor que o pão te deu.

Pelo teu braço que traçou nos ares
Gestos fecundos e deu trigo á vida,
Deves semeá-lo só para o cortares
E mordê-los, sem dó, logo em seguida.

Se trabalhaste tanto, se sofreste
Por elle, corta-o, põe-no em monte ao ceu:
— Foi p'ra t'ó darem que tu mesmo o déste;
Sofres por elle, logo o pão é teu.

Fala-se em Deus, e que é do seu regaço
Que vem a Vida e todo o trigo vem;

Mas vejo a enxada estar só no teu braço
E o grão cair das tuas mãos, também.

Só tu semeias, *tu*, e só contigo
Vive a terra — tu só cavas o chão;
— E diz-se que foi Deus que fez o trigo
E diz-se que Deus é quem dá o pão!

Tira-se o pão á vida — o pão da vida!
E não se vê atraz do trigo mudo
A dor humana eternamente erguida,
O gesto humano dando força a tudo!

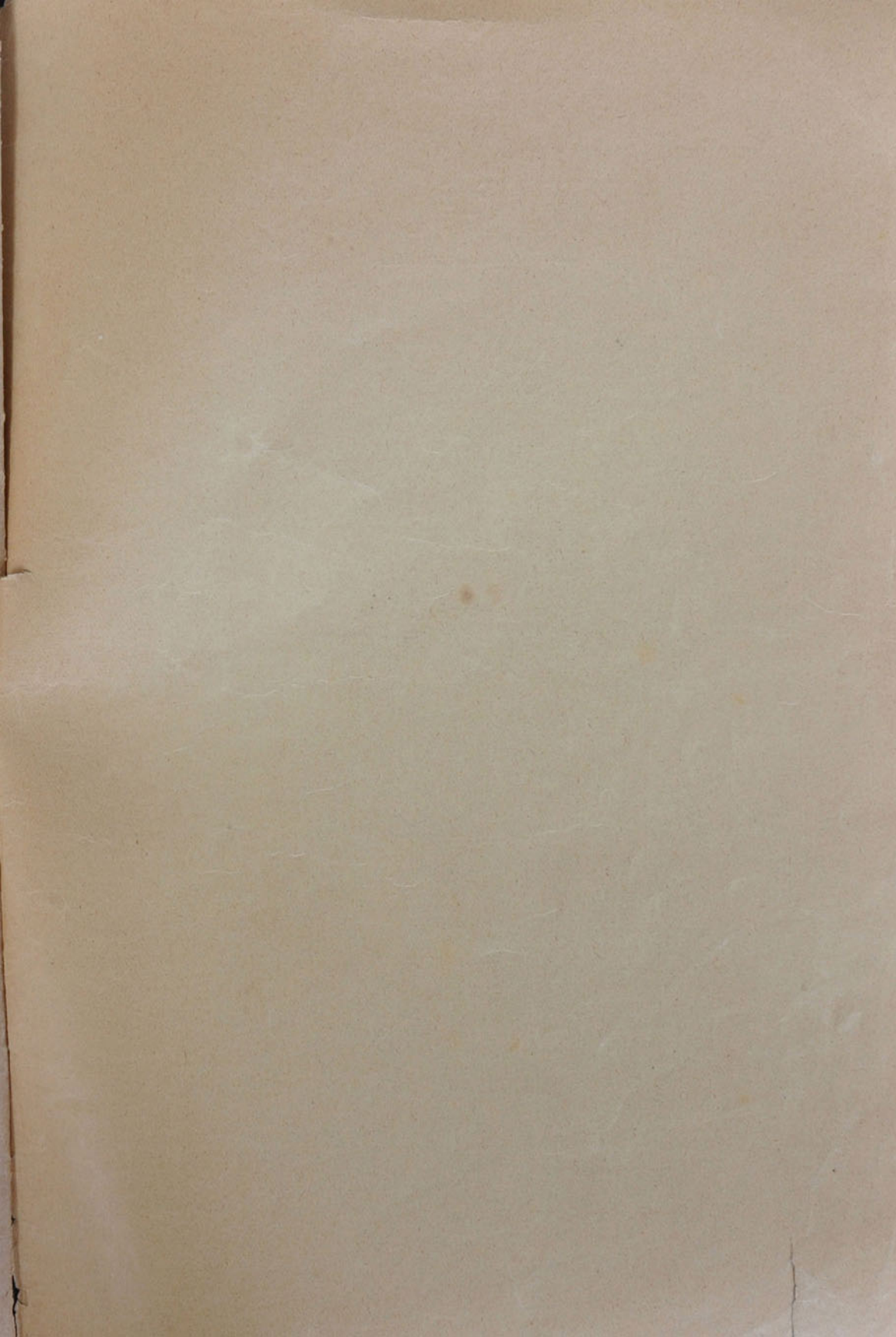
Homem! trabalha, vive; ama, semeia
De norte a sul — e móe, e ceifa e chóra,
P'ra a terra se mostrar fecunda e cheia
Entre as estrelas, pelo tempo fóra;

Mas quando vires o pão que, á tua enxada,
O teu trabalho vigoroso deu,
Não te ajoelhes, não te baixes nada,
Não o beijes — morde-o — porque o pão é teu.

LISBOA

Typ. de Francisco Luiz Gonçalves
80, Rua do Alecrim, 82

1902



LIVRARIA CENTRAL
DE
GOMES DE CARVALHO

158 - RUA DA PRATA - 160
LISBOA

Administração Militar em Campanha , por Alberto David Branquinho. 1 vol.....	600
Arvore de Natal . Contos para creanças, por Zuzarte de Mendonça, com uma carta-prefacio do Padre Senna Freitas. 1 vol.	200
Casal do Caruncho . Contos por Eduardo Perez, superiormente illustrados por José Leite. 1 vol. .	600
Os Exploradores da Lua , por H. G. Wells, traducção de Olympio Monteiro. 1 vol.....	600
A giria portugueza . Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc.	700
Heroes Modernos . Allegoria social. Poema de analyse e critica á vida contemporanea por Affonso Gayo. 1 vol. primorosamente illustrado por José Leite. .	1\$000
Hygiene dos prazeres do amor , pelo Dr. Luiz A. Boulier. Traducção de A. A. Queiroz de Sousa. 1 vol. .	200
A imprensa em Portugal . (Notas d'um jornalista) por França Borges.	100
Ladeira acima . Versos por Cesar Porto. 1 vol.....	500
A mentira religiosa , por Max Nordau, traducção de Affonso Gayo. 1 vol.....	100
A mulher de luto . Processo ruidoso e singular. Poema por Gomes Leal. 1 vol.	500
Narrativas do tempo primitivo por H. G. Wells, traducção de Henrique Marques Junior. 1 vol.....	200
A Nova Phase do Socialismo . Ensaio de propaganda e critica, por João de Menezes. 1 vol.	200
O Padre . <i>Como é e como deveria ser</i> , original de Raul Brandão. 1 vol.....	100
Pão para a bocca . Origem do Mal, por Léon Tolstoi. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol.	100
A peste . Aspectos moraes da Epidemia Nacional, por Joaquim Leitão. 1 vol. enc.	500
O que é a religião? por Léon Tolstoi. Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol.	200
Razão, fé, oração . Tres cartas de Léon Tolstoi, trad. de Marianna Carvalhaes.	100
A Razão d'um Padre . <i>O bom senso do Cura Meslier</i> . Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol.....	500
Revista Nova . Collaboração dos mais promettedores talentos da actual geração litteraria. 1 bello vol., esplendidamente illustrado.	800
Sem passar a fronteira . Viagens e digressões pelo paiz, por Alberto Pimentel. 1 vol.....	500
Vienna d'Austria e a sua côrte, por Victor Tissot. Traducção de Alfredo Gallis. 2 vol.....	1\$000